

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

PATRÍCIA KELLY DIAS PEREIRA



**BIBLIOTECA ESCOLAR NÃO É ESPAÇO DE SILÊNCIO, MAS DE
DIÁLOGO: MUDANÇAS DE FOCO E DE ENFOQUE**

João Pessoa
2013

PATRÍCIA KELLY DIAS PEREIRA

**BIBLIOTECA ESCOLAR NÃO É ESPAÇO DE SILÊNCIO, MAS DE
DIÁLOGO: MUDANÇAS DE FOCO E DE ENFOQUE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Prof.^a Dr. Edna Gomes Pinheiro

João Pessoa
2013

FICHA CATALOGRÁFICA

P436b Pereira, Patrícia Kelly Dias.

Biblioteca escolar não é espaço de silêncio, mas de diálogo:
mudanças de foco e de enfoque / Patrícia Kelly Dias Pereira. – João
Pessoa: UFPB, 2015.
48f. :il

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Edna Gomes

Pinheiro.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Formação do leitor. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.8:028(043.2)

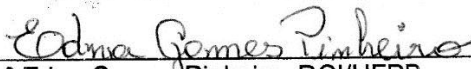
Patrícia Kelly Dias Pereira

**BIBLIOTECA ESCOLAR NÃO É ESPAÇO DE SILÊNCIO, MAS DE DIÁLOGO:
MUDANÇAS DE FOCO E DE ENFOQUE**

Monografia apresentada ao Curso de graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____

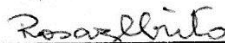
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª Edna Gomes Pinheiro -DCI/UEPB
Orientadora



Prof^ª. Ms. Alba Lúcia de Almeida Silva
Membro



Prof^ª. Ms Rosa Z. L. Brito
Membro

**João Pessoa
2013**

Dedico,

A minha família e aos profissionais bibliotecários, principalmente os que trabalham em bibliotecas escolares, aqueles que compartilharam comigo suas experiências e me revelam suas práticas e o seu conhecimento, aqueles que auxiliam crianças e jovens a conhecerem o mundo e a vida de uma forma encantadora, através dos livros e da leitura.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus, que me deu a vida e me proporciona tantas maravilhas, pelos sonhos realizados, por nunca desistido de mim, por enfrentar comigo momentos delicados da vida e por sempre enxergar em mim algo de bom e capaz de vencer.

Aos meus pais pelo o esforço, pela contribuição nos meus estudos e, na minha caminhada, pelo exemplo de vida, amor, carinho, apoio moral, dedicação e abnegação pelas filhas. Sou grata a vocês por não desistirem de mim, e por me ajudar nos momentos de luta.

A minha irmã Pollyanna Karla Dias Pereira pelo apoio nas horas delicadas e necessárias. A minha princesa filha Beatriz Dias de Andrade, você é o maior motivo de todo meu esforço, obrigada por ter vindo ao mundo e me fazer tão feliz.

Aos meus amigos, pela presença constante em minha vida, tanto nas horas boas quanto nas ruins, pelas conversas, desabafos, atenção, apoio, o somatório de tudo isso revelou o que eu precisava para ser uma pessoa melhor. Vocês sempre estarão em minhas lembranças.

Aos meus colegas de curso, que durante cinco anos caminhamos juntos com os mesmos objetivos e, que graças a Deus e aos nossos esforços chegamos ao fim de mais uma batalha vencida.

Aos professores que fizeram parte da minha formação, passando todo conhecimento adquirido ao logo do curso.

As professoras Edna Pinheiro e Bernardina Freire, que acompanharam todo desenvolvimento desse trabalho, ajudando e contribuindo com o seu melhor, *o saber*.

Posto isso, finalizo os meus agradecimentos me apossando das palavras de Cora Coralina, por refletirem meu pensamento de eterna gratidão: O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende com a vida e com os humildes. Assim sendo, reafirmo que sem a ajuda das pessoas, supracitadas, essa obra não existiria, portanto deixo aqui registrado o meu muito ***“Obrigada”***

Não pare, não desista... podemos fazer muito mais, não é hora de parar, muito menos de pensar em desistir. Quando Deus está ao nosso lado, nós podemos sonhar, podemos acreditar, ter fé, pois tudo pode acontecer. Mesmo que a caminhada seja difícil, mesmo que no caminho percamos as forças, não pare, não desanime, não olhe para trás. Pois a vitória é nossa, Deus nunca nos deixou sozinhos, ele é nosso socorro, melhor amigo, sempre presente. "Até aqui nos ajudou o Senhor. "

(Samuel 7.12)

RESUMO

A pesquisa busca compreender como a biblioteca escolar está inserida na escola, e levantar pontos relativos ao fomento a leitura, no que tange a formação do leitor. Inclui um breve estudo teórico a respeito das estratégias voltadas ao incentivo à leitura escolar e o histórico da escola ao qual foi desenvolvida a pesquisa. A pesquisa é desenvolvida com abordagem metodológica qualitativa. No auxílio do processo investigativo, participaram os alunos do ensino fundamental da 4ª série, como a participação de três agentes cooperantes entre si: professor, bibliotecário escolar e aluno. Utilizou-se como instrumento da pesquisa, um questionário de múltipla escolha. Na investigação observamos que há necessidade dos professores e bibliotecário de utilizar a biblioteca não só como meio de recurso didático para as atividades que trabalham a escrita e a leitura, mas com artes, música, teatro e recreação, assim estimulando o gosto e prazer de frequentar e utilizar os serviços que a biblioteca oferece. Concluímos que a presença de um profissional bibliotecário na biblioteca escolar é de suma importância, pois ele é o único que conhece as técnicas necessárias para uma boa administração, que os trabalhos desenvolvidos na biblioteca devem ser em parceria com os professores e com a direção escolar.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Leitura. Leitor

ABSTRACT

The research seeks to understand how the school library is embedded in the school, and raise issues relating to the promotion reading, regarding the reader's training. It includes a brief theoretical study regarding strategies aimed at encouraging school reading and school history to which the research was conducted. The research is developed with qualitative methodological approach. In aid of the investigative process, attended by elementary school students from the 4th grade, as the participation of three cooperating agents among themselves, teacher, school librarian and student. It was used as a research tool, a questionnaire of multiple choice. In the investigation we found that there is a need for teachers and librarians to use the library not only as a means of teaching resource for activities that work writing and reading, but with arts, music, theater and recreation, thus stimulating the taste and pleasure of attending and use the services that the library offers. We conclude that the presence of a librarian in the school library is very important because it is the only one who knows the techniques necessary for the proper administration that the work done in the library should be in partnership with teachers and the school administration.

Keywords: School library. Reading. Reader.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 APORTES TEÓRICOS	13
2.1A biblioteca escolar: conhecendo esse cenário	13
2.2 O papel da biblioteca na formação do leitor: razões e perspectivas	16
2.3 Biblioteca escolar: acervo, espaço físico, pessoal	18
2.4 Biblioteca, leitura e leitores	24
3 PERCURSO METODOLÓGICO	27
3.1 Tipo de pesquisa	27
3.2 Local, universo e amostra da pesquisa	27
3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados	28
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
5 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE – Questionário Aplicado com os alunos da EICV	44

1 INTRODUÇÃO

O início de uma investigação científica é sempre um desafio que se transforma num percurso obrigatório para quem deseja escolher um caminho. Mas é preciso percorrê-lo ciente do que se pode fazer com o saber o nosso e o dos outros — permanecendo aberto a todos os pontos de vista, sem prendermos rigidamente a nenhum deles.

Essas colocações parece-nos oportuno como prólogo desse trabalho, cuja proposta é analisar a dimensão pedagógica da biblioteca como espaço de incentivo à leitura e da formação do leitor. Essa ideia vai ao encontro das expectativas surgidas no decorrer da realização da nossa graduação em Biblioteconomia, visto que ao longo dos anos, a necessidade de discutir e debater sobre a “biblioteca escolar: que espaço é esse” havia se tornado para nós uma equação, a ser resolvida.

Diante dessa situação decidimos adentrar nessa empreitada, com o intuito de encontrar respostas para as inquietações que se cristalizaram durante a graduação. Portanto, essa pesquisa retrata a biblioteca escolar como um ambiente de estudo e de diálogo, na busca de contribuir para um saber/fazer, capaz de revelar as experiências e as descobertas delineadas na prática investigativa realizada no último semestre do Curso supracitado.

Assim sendo, delineamos o título desse trabalho de modo a revelar a biblioteca escolar sob as lentes de um contexto inovador, no qual ela emerge como um espaço de diálogo e, não de silêncio. É, com certeza, um enfoque ousado, que nos leva a pensar como essa instituição pode ajudar a reconstruir vidas, ampliar laços e redes de apoio ao leitor, haja vista a importância desse enfoque na formação de crianças e jovens leitores, no cotidiano escolar, na educação formal. Dessa forma, vislumbramos o enfoque do silêncio e do castigo para a promoção de oportunidades de formar cidadão-leitor com habilidades e competências na construção de uma vida digna e cidadã.

Posto isso, iniciamos essa pesquisa na certeza de que, delinear o tema apresentado, não é suficiente, é preciso descartar ideias preconcebidas e buscar apoio e fundamentação teórico-metodológica para concretizá-lo. É preciso, também redimensionar a biblioteca escolar ao seu valor social, pedagógico e humano, e impregná-la de caráter científico que nos ajude a compreender melhor os seus efeitos formação do leitor, nas atividades educativas e no comportamento humano.

Diante das considerações apresentadas e das nossas experiências oriundas das disciplinas cursadas, emergiram os seguintes questionamentos:

- a) Qual a influência da biblioteca escolar na formação do leitor?
- b) Diante dos avanços e das mudanças nas instituições educacionais, frente às tecnologias, como a biblioteca escolar está se revelando em relação ao incentivo a leitura?
- e) Como a biblioteca escolar estabelece a relação entre o silenciar e dialogar em seus espaços de leitura?

Toda a problemática aqui levantada aponta para a necessidade de um aprofundamento teórico que revele soluções e mostre caminhos alternativos. Estas serão algumas das questões que pretendemos explicitar no desenrolar desta pesquisa

Com essa finalidade elegemos para desenvolver essa pesquisa a *Escola Internacional Cidade Viva*, localizada em João Pessoa-PB. Os sujeitos são alunos da 4º série do ensino fundamental I. Esse recorte foi decorrente de um trabalho conjunto sobre leitura, realizado pelo professor dessa turma e o bibliotecário, cujo foco foi formar leitores que compreendam o que lê; leitores que consigam transmitir os elementos de uma história, através do conteúdo e das ilustrações; leitores que capazes de transformar um texto em uma narrativa prazerosa para quem escuta a história; que possam aprender no ato de ler, que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto e, assim imaginar e criar conforme os ditos e não-ditos do texto.

Sob esses argumentos, inferimos o objetivo geral da pesquisa: analisar como ocorrem as práticas de leitura nos espaços informacionais da Escola Internacional Cidade Viva, no que se refere à formação do aluno-leitor, ou seja, leitor-cidadão.

Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar se a biblioteca da escola está inserida na visão pedagógica e no planejamento escolar;
- b) Identificar se a biblioteca da Escola Internacional Cidade Viva é considerada espaço de silêncio, obrigação, ou espaço de alegria e de diálogo;
- c) Descrever como a leitura emerge nas práticas pedagógicas do professor responsável pela 4ª série do ensino fundamental I;

d) Ressaltar se as habilidades de leitura, no que diz respeito a ler para aprender, está direcionada ao ato de ler por obrigação, ou por prazer.

Diante do exposto, ressaltamos que à montagem descritiva desse trabalho, foi organizada conforme a sequência a seguir:

Introdução, na qual estão registrados os aspectos gerais do trabalho. Aportes teóricos que nortearam a pesquisa, embasado em autores creditados na Biblioteconomia. O percurso metodológico que nos levou a desenvolvermos uma metodologia, mesclando técnicas advindas de múltiplas abordagens, com destaque para a abordagem qualitativa. As técnicas empregadas para a coleta dos dados têm como foco a entrevista semiestruturada apoiada na escuta sensível; a observação participante. Os instrumentos de coleta dos dados: a câmera digital e questionário se destinaram a avaliar e conhecer a importância da leitura para os alunos, seus gostos e hábitos de leitura. O questionário foi aplicado em sala de aula, pela professora e a bibliotecária. As análises dos dados e as conclusões, as referências, os apêndices e os anexos permitiram aprofundar algumas ideias e reflexões pertinentes de uma futura bibliotecária preocupada com o destino da biblioteca escolar e da leitura como instrumento para a promoção da interação do homem no meio social.

2 APORTES TEÓRICOS

2.1 A biblioteca escolar: conhecendo esse cenário

Nos programas escolares nacionais e nos programas de desenvolvimento da educação em âmbito nacional, as bibliotecas escolares devem ser consideradas como meios vitais para cumprir objetivos ambiciosos, em relação: a competência em informação para todos, gradualmente desenvolvida e adotada no contexto do sistema escolar; a disponibilidade de recursos informativos para estudantes em todos os níveis educacionais; ao oferecimento amplo da disseminação da informação e do conhecimento a todos os grupos estudantis para o exercício dos direitos democráticos e humanos. As bibliotecas escolares situam-se nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio, elas proporcionam para todos os alunos, professores e funcionários da unidade, livros didáticos e paradidáticos com as variadas obras literárias. Tendo como objetivo atender os interesses de todos os leitores.

A Biblioteca Escolar é um *espaço* de informação, leitura, pesquisa, estudo e lazer. Concebido de modo a possibilitar o acesso fácil e rápido a um conjunto diversificado e organizado de documentos impressos, audiovisuais e multimídia, entre outros, para efeitos de procura de informação e aquisição de conhecimentos. É uma importante ferramenta para os professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas como das atividades lúdicas. Além de facilitar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, elas estimulam o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos. É papel fundamental da escola e do bibliotecário formar um público leitor.

Com a função de estimular o desenvolvimento dos alunos, as bibliotecas escolares estão presentes desde o início da escolarização dos estudantes, que desenvolvem habilidades para localizar, selecionar e interpretar as informações, contribuindo com a Unidade Escolar no processo de Ensino e Aprendizagem.

A Unesco (1982) colocou a Biblioteca Escolar entre os objetivos prioritários de sua atuação em favor das bibliotecas. “É preciso criar um ambiente favorável à leitura para se conseguir uma sociedade consciente dos benefícios que lhe podem advir da leitura e no qual os livros estejam ao alcance de todos.” (ORGANIZAÇÃO... 1982. p. 3).

Avançando nessa construção teórica sobre biblioteca escolar, reconhecendo a vasta produção literária sobre esse assunto, optamos por estabelecer relações estreitas com o Manifesto Ifla/Unesco, por nos parecer mais sensato e concreto tratarmos dessa questão

apoiados no próprio documento que rege diretrizes para essa biblioteca. Nesse sentido, retomamos algumas considerações contidas nesse manifesto, as quais assinalam que:

Biblioteca escolar (BE) propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem-sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1982)

Entendemos que em todos os estabelecimentos de ensino, seja municipal, estadual ou privado deverão existir bibliotecas, contendo em seu acervo livros, enciclopédias, dicionários, CD'S, DVD'S entre outros. Segundo Calixto (1996), a biblioteca escolar desempenha dois papéis. Em primeiro lugar, é o recurso de informação prioritário da escola; em segundo, é o local privilegiado para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, de capacidades e de competências designadas por habilidades de informação, que consistem num conjunto de etapas de trabalho intelectual, constituídas pelo planejamento, localização e recolha seleção e avaliação, organização e registro, comunicação e realização, avaliação.

Deste modo, a biblioteca escolar tem a função formativa de desenvolver nos alunos hábitos de leitura e de estudo e também competências no âmbito da informação e da investigação (SILVA, 2002). Assim sendo, a biblioteca escolar torna-se imprescindível, visto que:

É uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um dos instrumentos de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recriação e apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade (CASTRILLON, 1983 apud MAYRINK 1991, p. 304).

As escolas em geral, oferecem um serviço que dá suporte ao aluno no sentido de disseminar informações, podendo complementar o ensino ministrado pelo professor em sala de aula:

A biblioteca escolar, como serviço, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório, por excelência, da práxis educativa. Está presente na escola porque sua atuação deverá embasar toda a dinâmica do processo ensino-aprendizagem. Embora a prática de ensino atual nem sempre assim o evidencie, a biblioteca tem por finalidade estar a serviço da educação formal, através da difusão do conhecimento e da promoção da leitura. (NEVES, 2000, p.221)

Segundo Silva (2002), a presença da biblioteca ao nível do pré-escolar revela-se importante, na medida em que o educador de infância deverá ter a preocupação não só de estruturar e organizar um espaço, mas, sobretudo de trabalhar com as crianças o livro, tendo presente determinados objetivos nucleares. Em longo prazo, estes objetivos são os de preparar a criança para a vida; o curto e médio prazo, estes objetivos visam preparar a criança para a escolaridade, motivando-as para a frequência das bibliotecas escolares, mas também das bibliotecas públicas.

Foi sancionada em 2010 a lei das bibliotecas escolares no Brasil. Com a Lei nº 12.244, que prevê a universalização dessas bibliotecas com o objetivo de contribuir para a formação de professores e bibliotecários na promoção da leitura entre os alunos da educação básica.

Constatamos que a promulgação da lei colocou em pauta a discussão sobre o papel da biblioteca escolar em um momento em que a tecnologia, particularmente computadores conectados à Internet, permite o acesso a uma imensa variedade de fontes. Portanto, para que se instaure uma nova configuração de biblioteca no contexto escolar, é preciso que as escolas considerem as recomendações contidas nessa Lei, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. E as contidas no documento elaborado pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG, 2010) em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (2010), creditado como um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do Brasil, traça em âmbito nacional parâmetros de cunho físico, organizacional, tecnológico, acervo, serviços/atividades e pessoal para a consolidação dessas bibliotecas.

Com efeito, esses documentos intensificaram novas conquistas para a biblioteca escolar, levaram a pensar e propor discursos e ações no contexto escolar para legitimá-la no sistema de ensino. Segundo Eggert-Steindel e Fonseca (2010, p.2) essas ações emergiram no cenário nacional, a partir das reformas do ensino pautadas na Escola Nova, realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935).

Tudo isso, nos remete a ideia de socialização da biblioteca escolar brasileira, e ao nos confrontarmos com a literatura pertinente, constatamos a criação de algumas políticas

públicas, com argumentos, ainda, tímidos, em relação à biblioteca escolar, outras com deficiências teóricas e propositivas.

2.2 O papel da biblioteca na formação do leitor: razões e perspectivas

A biblioteca é uma importante ferramenta para os professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Além de facilitar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, elas estimulam o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de cidadãos reflexivos. É papel da escola e do bibliotecário formar um público leitor, garantindo o contato com os livros desde a primeira infância.

A biblioteca escolar deverá ser a alma da escola, introduzindo nas crianças o letramento. Emprega-se na literatura o privilegio pela leitura, onde a liberdade e o prazer se tornam ilimitados. Trazendo consigo a construção do conhecimento. Corroborando com esse pensamento Lourenço Filho (1946, p. 4):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. Começa a compreensão destas ideias, felizmente, a vigorar entre nós. Certas bibliotecas escolares se modernizam, e passam a funcionar de forma menos ineficiente. Outras ensaiam orientar os leitores, sugerir-lhes trabalhos, proporcionar-lhes melhores recursos de organização.

Esse autor relata que é de suma importância que a biblioteca durante o período escolar, ofereça atividades lúdicas, proporcionando a criança prazer, assim despertando o interesse, curiosidades, perguntas, ou seja, um ambiente rico em atividades envolvendo cultura e leitura tornando leitores competentes, facilitando a construção de seus conhecimentos. Isso implica não somente na escrita e leitura, mas também no conjunto de atividades que envolva a compreensão do conteúdo de um texto em seu sentido, compara-lo com outros elementos, realizar associar e tirar conclusões. Nesse sentido Fragoso (2002, p. 14) afirma que:

a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, prazerosa, frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar, servindo-lhes de suporte.

Ainda nessa direção, revisitamos Wisniewskie e Polak (2009, p. 14) e diante de suas explicações, constatamos que a biblioteca escolar possui as seguintes funções:

- Integrar-se ao projeto pedagógico e cooperar com o currículo da instituição de ensino no atendimento às necessidades da comunidade escola;
- estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- incentivar os educados a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequado ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- promover a interação do trinômio – professor-bibliotecário-aluno –facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos, seja eles impressos, virtuais ou digitais e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de suas atitudes individuais;
- contribuir para que o corpo docente amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los, sendo, como ponto de partida, valores éticos e cidadãos.

Dito isso, percebemos que a biblioteca pode ensinar conteúdos específicos para seus alunos, pode ajudá-los com o propósito de instruí-los a identificar e a localizar informações sobre um determinado conteúdo, ou questões.

Corroborando com esse pensamento Neves (2000), afirma que, por meio de um corolário de atividades inovadoras e instigantes a biblioteca pode redesenhar um novo perfil, estabelecendo recursos e serviços orientados, especialmente, para a construção do conhecimento, apoiada pela autoaprendizagem mediada pela leitura como apropriação da informação

Nesse contexto, Carvalho (2000) ressalta que a biblioteca escolar apresenta também outros aspectos relevantes para a formação de leitores. Afirma o autor que, as essas instituições podem criar condições para que a leitura se realize em espaços mais descontraídos, onde haja um entendimento de leitura liberto das imposições das tarefas escolares e dos princípios de avaliação.

Todavia para que isso se efetive é necessário que professores, bibliotecários e auxiliares de biblioteca reconheçam a importância das atividades a serem desenvolvidas e o quanto a biblioteca pode oferecer à clientela a que se destina, tanto na área educacional como cultural, tendo a necessidade de entrosamento entre si para que se realize um trabalho de cooperação e participação, visando à melhoria de processo ensino - aprendizagem. Dessa forma consideramos importantes as ideias de Sales (2004, p. 16) que retratam a importância da formação de uma identidade pedagógica para os bibliotecários que atua em ambientes escolares, haja vista que a ele não cabe mais classificar e catalogar e sim orientar os usuários da biblioteca, incentivá-los ao letramento informacional na vida e para a vida, como podemos constatar a seguir:

Uma vez ciente de seu papel de agente escolar, ciente de suas responsabilidades pedagógicas que são diretamente relacionadas ao aluno e ao trabalho do professor, o bibliotecário escolar pode mostrar à escola sua importância dentro do contexto educacional (SALES, 2004, p. 16).

Posto isso, ressaltamos que à atuação da biblioteca no contexto escolar, deve ser orientada por um bibliotecário capaz de delinear uma série de instruções, analisar o material a ser selecionado, estabelecer ações cooperativas com a equipe pedagógica, professores e coordenador que estimulem alunos a utilizarem os recursos que a biblioteca disponibiliza.

À luz dessas considerações, decidimos aprofundar o referencial teórico desse trabalho, com o intuito de entender bem mais questões pertinentes a biblioteca escolar, principalmente, no que se refere a sua organização, formação de acervo e dinamização, tópico desenvolvido a seguir.

2.3 Biblioteca escolar: acervo, espaço físico e pessoal

Considerando que a biblioteca escolar deve funcionar como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo fomentar a leitura e a informação, podendo servir como suporte para a comunidade em suas necessidades, reconhecemos que essa instituição no que diz respeito a sua constituição e organização, deve voltar sua atenção para os diferentes recursos: bibliográficos, eletrônicos, materiais e humanos, a fim de atender com qualidade, eficácia, eficiência e conseguir atingir seus objetivos

No que tange a **formação do seu acervo**, ressaltamos que é a base material sobre a qual são realizados os serviços meio e fim. Portanto, essa composição para ser definida deve ter como parâmetro o perfil dos usuários que ela atende, ou seja, o seu público alvo de sua biblioteca. Para tal, o responsável pela formação do acervo na biblioteca escolar deve estar *atualizado* nessa questão. Daí a necessidade, desse profissional, de conhecer o perfil do usuário da biblioteca escolar, de reunir recursos de diferentes tipos, como texto, imagem, mapas, som e movimento que permitem não apenas oportunizar a tradicional leitura linear, mas também a leitura hipertextual e interativa e, ainda se manter atualizado com o que acontece no mundo dos livros e da informação como um todo.

Por acervo entendemos todos os documentos que, juntos, formam uma coleção. Frisamos que para constituirmos as coleções, em qualquer biblioteca, é condição *sine qua non* que os documentos, além de serem fontes de informação, comunguem, necessariamente, da missão/funções para as quais as bibliotecas foram criadas.

Em uma biblioteca escolar as fontes são diversas, considerando-se a multiplicidade de usuários existentes. Lembramos que o acervo deve ser composto por várias fontes informacionais, de acordo com cada faixa etária e com uma quantidade de exemplares que venha suprir o número de usuários. Nesse sentido Campello e Silva (2010, 13), salientam que: “o acervo da biblioteca reflete a proposta de aprendizagem baseada nos textos autênticos: precisa abrigar a variedade de discursos e seus portadores, mantendo-se atualizado e dinâmico”.

Segundo o Manifesto da Biblioteca escolar, produzido pela IFLA, deve esta biblioteca oferecer acesso a uma ampla faixa de recursos para atender às necessidades dos usuários, no que se refere à educação, à informação e ao desenvolvimento pessoal. É essencial que as coleções sejam desenvolvidas continuamente para que os usuários tenham sempre novas opções de escolha de materiais. O pessoal da biblioteca escolar deve cooperar com os administradores e professores, no sentido de estabelecer política comum de desenvolvimento de coleção. A formulação dessa política deve ser baseada nos programas de ensino, nas necessidades e interesses específicos da comunidade escolar, assim como deve refletir a diversidade da sociedade fora da escola. Os seguintes elementos devem ser incluídos na formulação dessa política:

- Missão da biblioteca e escolar, conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO
- Declarações de liberdade intelectual;
- Liberdade de informação;

- Finalidade da política de desenvolvimento da coleção e sua relação com a escola e com os programas de ensino;
- Objetivos a curto e longo prazos.

Seguindo o manifesto da biblioteca escolar (IFLA), decidimos registrar, a título de sugestão, as recomendações traçadas pela IFLA, inerentes aos aspectos relacionados ao acervo (bibliográfico e eletrônico) e aos recursos humanos ideais para o funcionamento de qualidade de uma biblioteca escolar, a saber:

a) **Acervo** — Uma coleção média de livros deve ter 10 livros por estudante. Uma escola de menor porte deve ter pelo menos 2.500 itens relevantes e atualizados, para proporcionar um acervo amplo e equilibrado a usuários de todas as idades, habilidades e bases de conhecimento. Pelo menos 60% da coleção devem ser constituídos de recursos de não ficção relacionados aos programas escolares. Além disso, a biblioteca escolar deve adquirir materiais para lazer, como romances populares, música, videogames, DVDs, revistas e cartazes. Esses materiais podem ser selecionados em cooperação com os estudantes para assegurar que reflitam seus interesses e cultura, sem ultrapassar os limites razoáveis de padrões éticos.

b) **Recursos eletrônicos** — A variedade de serviços deve incluir o acesso a recursos de informação eletrônica que reflitam tanto os programas escolares, como também a cultura e os interesses dos usuários. As fontes eletrônicas devem possibilitar o acesso à Internet, às bases de dados de obras especializadas de referência e de textos completos, assim como a pacotes de programas instrucionais de computador. Tais produtos devem estar disponíveis em CD-ROM e DVD

Diante do exposto, reforçamos a ideia que, para uma biblioteca escolar atender com eficiência e conseguir atingir sua missão e seus objetivos, são necessários os seguintes recursos básicos para a formação do acervo:

- a) livros didáticos, principalmente os adotados pela escola;
- b) livros paradidáticos, os que servem de apoio às diferentes disciplinas;
- c) dicionários linguísticos e especializados, enciclopédias;
- e) literatura infanto-juvenil e adulta, coleções diversas
- f) guias (de ruas, de estudantes, de escolas, etc), Jornais;
- g) atlas geográficos, históricos e de ciências, mapas históricos, geográficos e de ciências,

- i) periódicos que atendam tanto aos alunos quanto os professores;
- j) livros de arte; Histórias em quadrinhos;
- l) gibis diversos; hemeroteca (artigos de jornais e revistas indexados);
- n) catálogos e folders, CDS de músicas e histórias infantis;
- p) DVDs de desenhos animados, de astronomia, de história geral (Guerras e revoluções), etc;
- q) fitas de vídeo, quando a escola ainda não possuir DVD, mapas históricos, geográficos e de ciências,

Outra sugestão que compartilhamos, diz respeito a alguns dos livros infanto-juvenis, entre tantos outros que *enchem* os olhos dos jovens leitores, que ao longo do tempo e das nossas experienciais de leitura despertaram em nós o gosto e o prazer de ler. São títulos que devem fazer parte integrante do universo de uma biblioteca escolar, como podemos vislumbrar a seguir:

- BIERMANN, Franziska. **Sr. Raposo adora livros!** São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- BROOKS, Geraldine. **As memórias do livro:** romance sobre o manuscrito de Saravejo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2008.
- CARRASCOZA, João Anzanello. **O homem que lia as pessoas.** São Paulo: Ed. SM, 2007.
- GOULART, Alcides. **As aventuras de Tato.** São Paulo: Editora Jovem, 2007.
- LASKY, Kathryn. **O bibliotecário que mediu a terra.** São Paulo: Salamandra, 2001.
- LEWECKI, Glauca. **Era mais uma vez outra vez.** São Paulo: Edições SM, 2007.
- MILLAN, José Antonio. **O pequeno livro que não tinha título.** São Paulo: Paulinas, 2001.
- MYRON, Vicki. **Dewey:** um gato entre livros. São Paulo: Globo, 2008.
- O'BRIEN, Stacey. Wesley: **A incrível história da amizade entre uma garota e sua coruja.** São Paulo: Globo, 2008.
- PECHLIVANIS, Marina. **O guardador de palavras.** São Paulo: Saraiva, 2003.
- PIEDADE, Amir dos Santos. **O bibliotecário feiticeiro.** São Paulo: AM Edições, 1993.
- QUEIRÓZ, Bartolomeu Campos de. **Para ler em silêncio.** São Paulo: Moderna, 2007.
- UM RATO QUE QUERIA SER SÁBIO. São Paulo: Paulinas, 1989.
- SALES, Luiz Carlos. **Aventuras com golfinhos.** São Paulo: Totalidade, 2008.
- SALES, LUIS CARLOS. **Didi uma vira-lata de raça.** São Paulo: Ed. do autor, 2006.

- SERRANO, Sérgio P. **A misteriosa caixa do contador de histórias**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SEGATO, Carlos Augusto. **Um rato na biblioteca**. São Paulo: Atual, 1996.
- THOMPSON, Colin. **Como viver para sempre**. São Paulo: Brinque-Book, 1996.

Posto isso, destacamos a seguir as condições imprescindíveis em relação ao espaço físico, ou seja, a infraestrutura para o funcionamento adequado de uma biblioteca escolar, em todos os seus aspectos. Sabemos que a organização do espaço da biblioteca e sua disponibilidade de *tamanho*, levando em conta: *divisão de espaços* (leitura, infantil, adulto), *metragem*, *circulação entre as estantes*, *espaço para funcionários*, *espaço para circulação dos usuários* e *banheiros*, é de suma importância para a biblioteca desenvolver suas atividades e atender eficiente as necessidades e os direitos dos usuários, principalmente no que se refere a acessibilidade e a usabilidade.

Todavia, quando se trata de planejar o espaço físico da biblioteca, devemos considerar três vertentes básicas, dentre elas: **espaço para o acervo**; **espaço para os usuários e colaboradores internos** e, **área de circulação**, visto que o espaço da biblioteca deve ser suficiente para abrigar o acervo, os usuários, por exemplo, (uma classe inteira), outros usuários e o atendimento ao público.

É importante considerarmos que é a partir desses espaços que uma cultura leitora é incentivada, construída e fortalecida, ainda mais se estiverem em localidades com pouca estrutura e opções de lazer. Portanto, o espaço físico da biblioteca escolar deve ser um espaço acessível e amplo, bem distribuído, com ambientes confortáveis de leitura, bem iluminado propício ao compartilhamento de informações, trocas, aprendizagem e à leitura em todas as suas formas e possibilidades. Corroborando com esse pensamento Campello (2010, p. 12) ressalta que:

O planejamento do espaço da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer. Além de salas para abrigar o acervo geral, a coleção de referência e a de periódicos, devem ser previstas salas para uso individual e de grupos, locais específicos para uso de equipamentos (computadores, gravadores, videocassetes), lugar separado para a coleção infantil para atividades com crianças menores, além de salas de projeções. Tal espaço facilitará o planejamento e o desenvolvimento do programa da biblioteca. Se esse ideal não é possível, será necessário planejar criteriosamente as atividades na biblioteca, otimizando-se o uso dos locais disponíveis.

Em face ao exposto, percebemos que o espaço físico da biblioteca escolar deve ser dinâmico, capaz de promover o gosto e o prazer da leitura, bem como proporcionar oportunidades de obtenção e produção de informação e conhecimento que possibilite o acréscimo intelectual e o desenvolvimento da autonomia, da imaginação e do sentido crítico dos alunos. Dentro da escola a biblioteca deve ser um espaço inovador de atividades, pois ela promove a interação entre professor, aluno e o bibliotecário, ligado a um grande número de informações, tornando-se como um laboratório de autoaprendizagem (BEZERRA, 2008).

Em relação ao capital humano da biblioteca escolar, ou seja, as pessoas que trabalham nesse cenário devem possuir as qualidades e habilidades fundamentais, as quais podem ser assim definidas:

Habilidades de:

- comunicação de forma positiva e aberta com crianças e adultos
- entendimento das necessidades dos usuários
- cooperação com indivíduos e grupos dentro e fora da comunidade escolar
- conhecimento e compreensão da diversidade cultural

Conhecimento de:

- metodologia de ensino e da teoria da educação
- habilidades no uso da informação
- materiais que compõem o acervo da biblioteca e como ter acesso aos mesmos
- literatura, meios de comunicação e cultura infantis

Conhecimento e aptidão no campo da:

- gerência e do marketing
- tecnologia da informação

Assim sendo, assinalamos que os deveres e as análises dos recursos e necessidades do bibliotecário escolar estão delineados e devem encarregar-se das seguintes tarefas:

- analisar os recursos e as necessidades de informação da comunidade escolar
- formular e implementar políticas para o desenvolvimento de serviços
- desenvolver políticas de aquisição e sistemas para os recursos da biblioteca
- oferecer instrução no uso da biblioteca
- catalogar e classificar materiais da biblioteca
- capacitar professores e alunos no conhecimento e uso da informação
- prestar atendimento a estudantes e professores no uso dos vários recursos da biblioteca e das tecnologias de informação
- responder a questões de referência e informação, utilizando materiais apropriados

- promover programas de leitura e eventos culturais
- participar do planejamento de atividades relacionadas à implementação do programa escolar
- organizar atividades que incentivem a prática e o prazer pela leitura
- participar do preparo, da implementação e avaliação de atividades de ensino
- desenvolver planejamento estratégico
- promover a avaliação dos serviços da biblioteca escolar, como parte integrante do sistema geral de avaliação da escola
- efetuar parcerias com organizações externas
- preparar e implementar orçamentos
- trabalhar em conjunto com os professores, administração e alunos
- gerenciar e promover treinamentos com a equipe da biblioteca

2.4 Biblioteca, leitura e leitores

A função da biblioteca escolar é promover a leitura. Procurando desenvolver nas crianças e nos jovens o gosto e o prazer pela leitura. Sabe-se que a educação começa assim que a criança nasce. Os exemplos que ela recebe em casa, na escola e na comunidade ajudam a criar o interesse pelo saber e fazem com que elas valorizem o aprendizado. Fortalecendo essa ideia S. (1997, p.91) afirma que:

O ensino das séries iniciais pode ser tomado como sinônimo de ensino da leitura. [...]. A escola se encarrega da alfabetização, ajudando as crianças a se situarem no universo da escrita e, [...] a partir daí, a escola vai esmerando as habilidades de leitura dos alunos-leitores e proporcionando situações nas quais eles possam ler para aprender.

O autor mostra que a leitura é indispensável para a formação dos pequenos, ela deve ser incentivada tanto na escola como no ambiente familiar. É na infância onde vão surgindo o prazer e gosto pela leitura, é interessante que as crianças desde cedo venha ter contato com os livros e que a escola venha a colaborar e incentivar o aluno.

A leitura é um possível caminho para a criança desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É através das histórias contadas que as crianças aprendem nomes, sons, músicas e se inserem na cultura. Envolvendo a compreensão de situações “sensoriais, emocionais, intelectuais, culturais, entre outras” (MARTINS, 1988, p. 31).

Afinal, quando se ler para uma criança estamos mostrando uma parte do mundo em que vivemos, com toda sua complexidade de conhecimentos, com isso elas aprendem novas culturas, fatos, acontecimentos, conhecem seus valores, o modo de ser e viver em uma sociedade.

Sabemos que a leitura e escrita são habilidades necessárias ao exercício da cidadania. Segundo Villardi (1994) a leitura é importante para se compreender o meio, pois:

Construir uma concepção de mundo é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, à própria cidadania (p.4).

Nesse sentido, Yunes (2003) afirma que ler significa:

Uma descoberta, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Ler é, pois interrogar as palavras, duvidar delas; ampliá-las. Deste contato, desta troca nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O ato de ler é um ato de sensibilidade e da inteligência, da compreensão e da comunhão com o mundo: expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas de conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos e ampliamos a condição humana. (P. 37).

Desse modo com a leitura ajudamos as crianças imaginar; descobrir; transformar sonhos em realidade, ligando a fantasia ao mundo real, fazendo a criança viajar em um universo mágico; contribuindo com o pensar e entender histórias. Na escuta das histórias as crianças também aprendem a separar o que faz parte da realidade e o que é da ordem do imaginário. E assim, elas desenvolvem a imaginação inventam e sabem que no mundo do faz conta tudo é possível, sabendo diferenciar da realidade.

Dessa forma inserem as atividades desenvolvidas pela biblioteca juntamente com outros profissionais da educação escolar, como, por exemplo, a hora do conto, rota da leitura, entre outros. O prazer da leitura deve ser incentivado desde o ensino básico, pois é o momento em que os alunos estão na fase de alfabetização, quando eles aprendem a ler e a escrever, e é preciso manter essa aprendizagem em constante desenvolvimento através de práticas de leituras a fim de o aluno saber tirar proveito com a atividade da leitura por meio de pesquisas e momentos de prazer. Para Macedo (2005, p. 44):

O aluno de ensino básico, qualquer que seja o contexto, precisa de maior amparo nos momentos de leitura, de pesquisa escolar e de lazer comprometido. Durante esses momentos, sem bibliotecas a aflição do estudante tende a intervir negativamente em seu desenvolvimento.

A leitura nos mantém informado, é uma fuga da nossa realidade, é um meio de comunicação, engrandece, é cultura e nos traz conhecimentos. As histórias nos revelam daquilo que é humano. Constroem uma nova linguagem, nos dá uma dimensão de emoções, sentimentos, ideias, conceitos, ensinamentos, medos, amores e paixões comuns a todos. Trazem sentimentos que queríamos ou não sentir; sentimento esse que estão dentro de todos, como ciúmes, raiva, amor e ódio. Expõem desejos e apresentam sonhos.

Ao ler fugimos da nossa rotina, da nossa realidade, viajamos no mundo da imaginação, fazemos parte da história lida. É dessa forma que nos identificamos com os personagens e outras vidas, atribuindo conhecimento e buscando conhecer mais e mais sobre o ser humano.

As histórias nos levam muitas vezes outras possibilidades de vida, outros caminhos. Faze-nos pensar diferente, refletir sobre a vida, a conhecer novos mundos, nos dá à oportunidade de tomar novas decisões em algumas circunstâncias, buscar novos rumos. Para isso o texto deve ser compreendido decifrado e interpretado, a leitura exige esforço e atenção, assimilando e garantindo o entendimento do que se está lendo. Amadurecemos e crescemos ao ler e ouvir histórias.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL. MEC, 1997, p. 43) “Formar leitores [...] não se restringem apenas aos recursos materiais disponíveis, pois na verdade, o uso dos livros e demais materiais impressos é o aspecto mais determinante para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura”.

Ao observar um adulto lendo, gera na criança a curiosidade e o incentivo. Além de prestar atenção no que se ler ela também absorve grandes informações. Quando a criança observa seus pais lendo ou o professor com frequência provavelmente iram se espelhar neles, tornando o texto como algo de valor, interessando-se pelo mundo das palavras.

É necessário que a escola juntamente com o bibliotecário reserve um tempo para leitura com os alunos, pois poucos dispõem desse momento. É de suma importância à interação da biblioteca com as crianças no momento da leitura, onde os dois irão refletir e questionar o texto lido. Ensinando aos alunos diversas estratégias e técnicas para interpretar e entender melhor o texto. Daí a criança começa a desenvolver logo cedo o gosto e prazer pela leitura, dessa forma quanto mais ela estiver próximo a leitores, ao seja, no meio de pessoas quem lê com frequência, mais incentivo pela leitura terá, aumentando a informação acerca da língua escrita e falada.

Face ao exposto, estamos diante de um processo complexo, no qual se manifesta uma preocupação para os teóricos que veem a biblioteca escolar, mais do que um estoque de

conhecimentos, mas, como um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do ambiente informacional da sociedade contemporânea, um espaço que pode ser utilizado como fonte de experiência, exercício da cidadania e formação para a vida.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O método empregado no devido trabalho de conclusão de curso foi o estudo de uma pesquisa de campo realizada com alunos da Escola Internacional Cidade Viva. O instrumento utilizado na coleta e na análise dos dados obtidos foi a elaboração de um questionário, com o intuito de avaliar como os alunos estavam utilizando a biblioteca e seus serviços oferecidos e se eram incentivados a frequentá-la.

Portanto, esse capítulo apresenta o percurso da pesquisa de campo, bem como os instrumentos utilizados na coleta, privilegiando as interações no ambiente da biblioteca e uma maior inserção dos sujeitos.

3.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa descritiva, de caráter quanti-qualitativa, cujo objetivo é descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008). É a pesquisa que procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule. Este tipo de pesquisa tem como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

3.2 Local, universo e amostra da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Internacional Cidade Viva (EICV). A escola nasceu de um sonho da comunidade cristã Cidade Viva, como resultado do projeto de educação Escola Viver e Aprender que atuava na comunidade há 10 anos. No ano de 2005 a EICV se tornou parceira do Viver e Aprender, firmando novos valores, baseando-se na ética cristã. Com o passar do tempo à escola foi se ampliando passando a ter uma nova estrutura física e abordagem de ensino, provendo o método de tempo integral. Ela oferece alimentação,

bilinguismo, ética cristã, tecnologia, esporte, cultura e lazer para as crianças e adolescentes. A escola é afiliada a ACSI – Associação Internacional de Escolas Cristãs, que firma parceria com escolas americanas e inglesas para intercâmbio de alunos. Tem como objetivo educar os alunos para serem futuros líderes que transformarão o mundo através de aplicações práticas dos princípios éticos cristão.

Sua missão é promover a educação integral de líderes, para que sejam capazes de servir a Deus e ao próximo, para que venha fazer desse mundo um mundo melhor. Sua visão é ser uma escola de referência tanto nacional quanto internacional na formação líderes educacional e cristã. Utiliza-se a pedagogia sócio construtivista ou sócio interacionista, de Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social, onde o aprendizado decorre da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. Segundo Vygotsky, na ausência do outro, o homem não se constrói. A interação que cada aluno estabelece com determinado ambiente é crucial para a chamada experiência pessoalmente significativa.

A escola também realiza projetos educativos, visando aprimorar o desenvolvimento global (social, cultural, emocional e físico) dos alunos. Hoje a escola trabalha com dois projetos que envolvem a leitura; a leitura dinâmica e a rota da leitura (a biblioteca disponibiliza livros para cada turma do ensino infantil e fundamental I), podendo assim desenvolver os pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. O objetivo dos projetos é trabalhar som o corpo docente e com os pais para o estímulo, motivação, compreensão da leitura, utilizar métodos criativos e animados que envolvam os alunos gerando interatividade e despertando o interesse pela leitura. Para alcançar esse objetivo, a escola se apoia no pensamento de Gehard Friedrich, doutor em Pedagogia e Gehard Preiss, professor da Escola Superior de Freiburg, Alemanha, a partir da ênfase de que é essencial estimular desde cedo as sinapses cerebrais nas crianças e de forma tão variada quanto possível – por exemplo, com o auxílio de línguas estrangeiras.

3.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

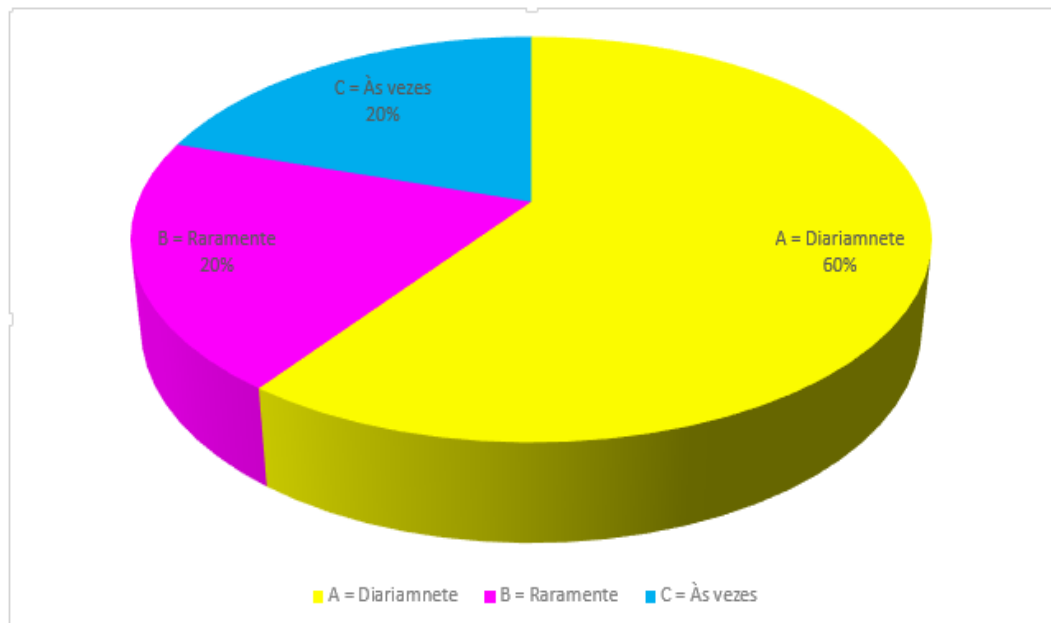
O instrumento para coletar os dados da pesquisa foi um questionário constituído de 9 perguntas de múltipla escolha, a um universo de 30 alunos, onde sua amostra foi aplicada a 10 alunos do 4º ano do ensino fundamental I, sendo 3 meninos, um com 8 anos e 2 com nove anos, e 7 meninas, todas com 9 anos, aos quais responderam as 9 questões de múltipla escolha.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Condensamos e analisamos os dados, apoiados nas respostas obtidas nos questionários como podemos observar no desenrolar dessa etapa investigativa. Uma vez coletados os dados, esses foram tabulados e analisados sob a ótica da abordagem qualitativa. E, os informantes aparecem no anonimato, devido a questões éticas.

A primeira questão compreende a pergunta: Você visita a biblioteca? Qual frequência. Como podemos observar a seguir:

Questão 01 – Você visita a biblioteca com qual frequência?

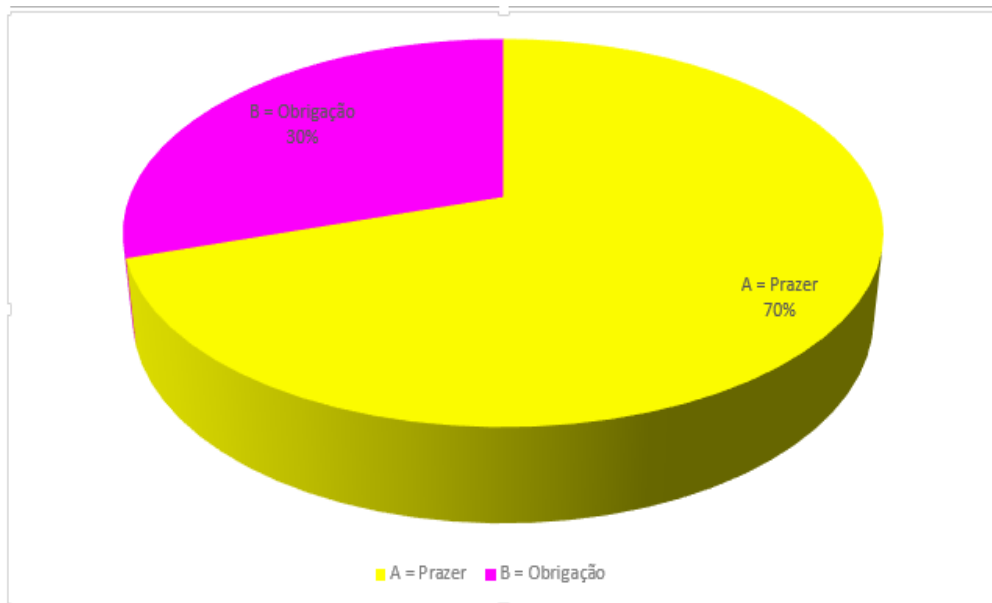


Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos observar no gráfico acima, 60% dos sujeitos da pesquisa (6 alunos) visitam diariamente a biblioteca, 20% dos alunos afirmaram que visitam pelo menos uma ou duas vezes por semana a biblioteca, enquanto que 20% dos alunos afirmaram que visitam as vezes a biblioteca. Posto isso, constatamos que a maioria dos sujeitos pesquisados visita a biblioteca diariamente. Isso, nos leva a crer que o incentivo à leitura promovido pela escola seja uma ação cristalizada junto à comunidade escolar, outro fato relevante diz respeito ao ambiente agradável e aconchegante da biblioteca da escola. Essa constatação fortalece as ideias de Mendes (2001), quando afirma: devemos fazer da biblioteca um espaço divertido, agradável, aconchegante, um ambiente prazeroso, a fim de conquistarmos novos leitores,

envolvê-los nas atividades, fazendo com que visitar a biblioteca se torne algo agradável e habitual.

Questão 02 – Você frequenta à biblioteca por prazer ou por obrigação?

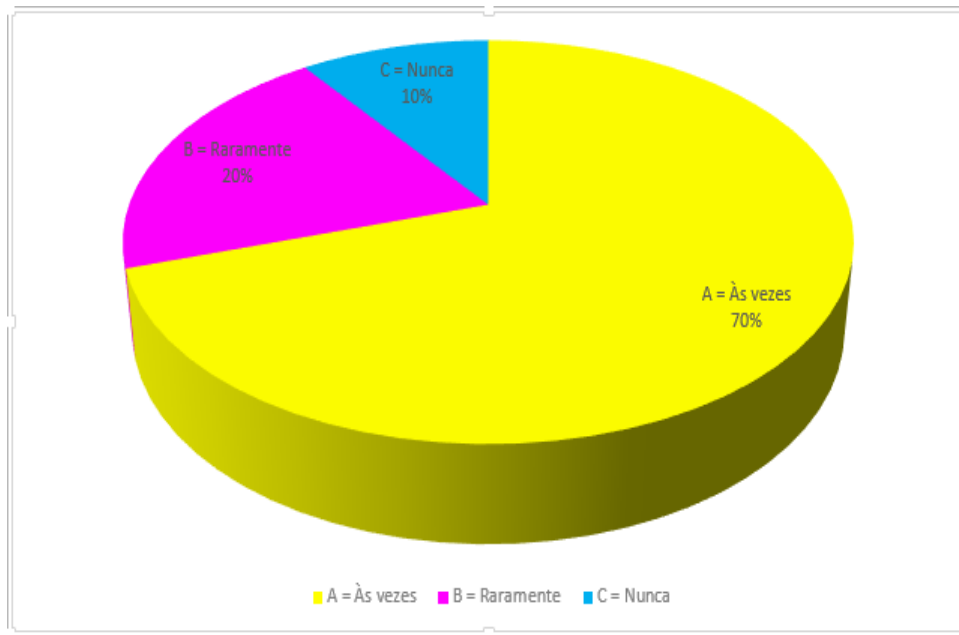


Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico acima, observamos que 70% (07 sujeitos) dos alunos afirmaram que visitam a biblioteca por iniciativa própria, por prazer, porque gostam de ler, 30% dos alunos afirmaram que visitam a biblioteca para fazer as obrigações escolares, referente as atividades escolares. É lamentável constatarmos que nenhum dos alunos visita a biblioteca devido o incentivo dos professores, há necessidade de trabalhar em conjunto com o apoio pedagógico da escola. Isso nos remete ao pensamento de Paço (2009) quando enfatiza que todas as autoridades do Estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural; se quiserem contribuir para melhorar a situação de aprendizagem na escola. Dessa forma, percebemos a importância dos pais e de professores, bem como da escola em geral, incentivarem as crianças na leitura, dando-lhes bons livros ou mesmo fazendo com que estas se apaixonem pela cultura que os mesmos trazem consigo. Esse fato vai ao encontro de Castrillon (apud Mayrink, 1991, p. 304) quando diz que a biblioteca escolar "é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins.

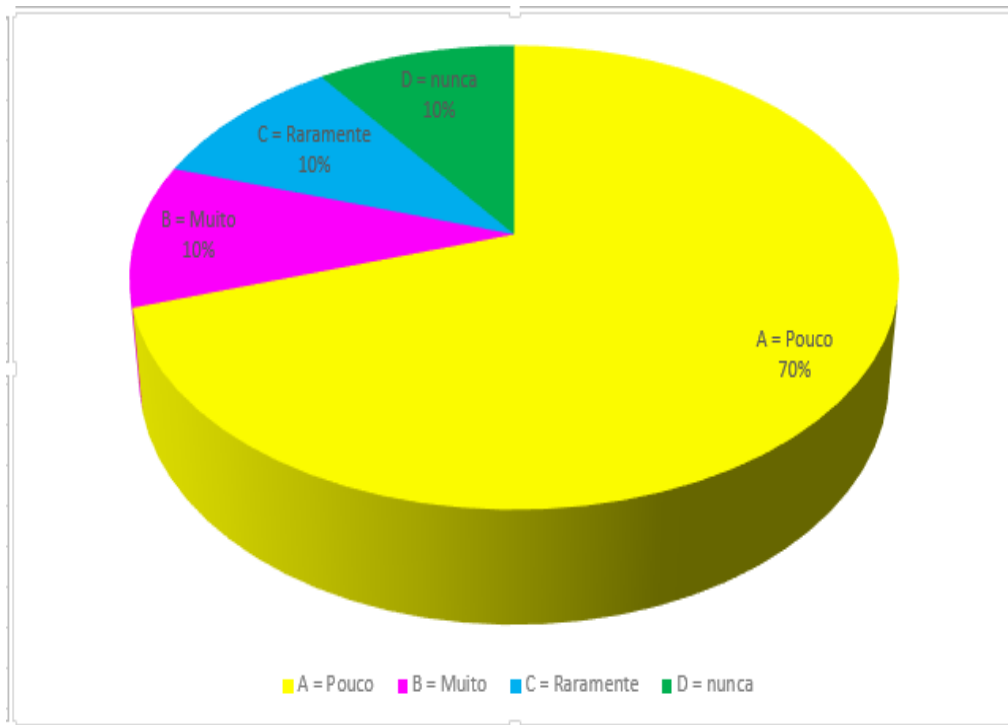
Constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação. Por isso, os professores devem estimular os alunos a participarem da vida da biblioteca.

Questão 03 – Você utiliza os serviços e produtos ofertados pela biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa

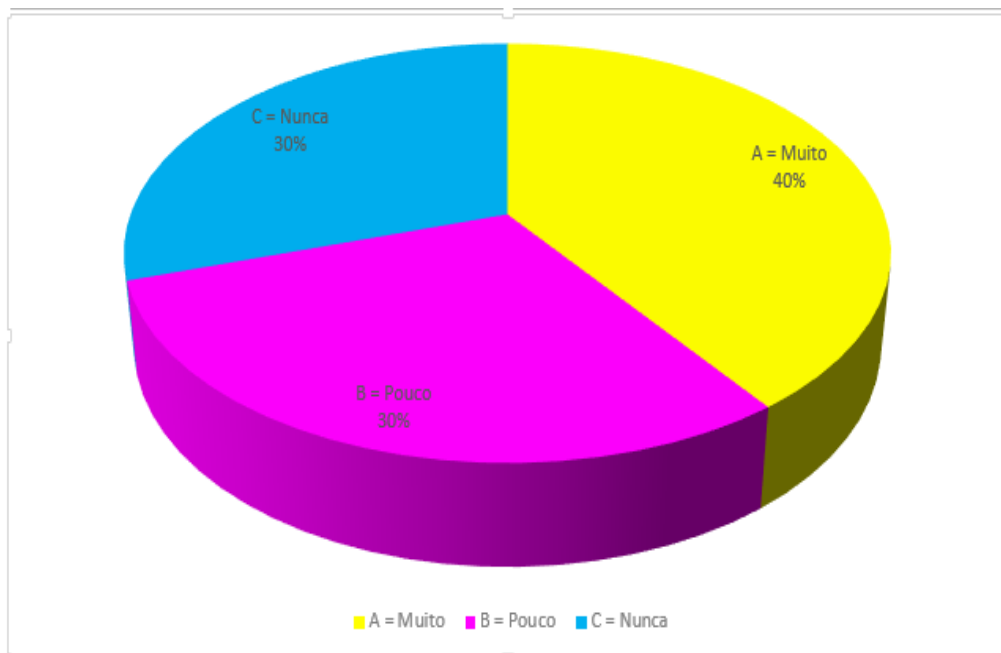
Com base no gráfico acima, podemos perceber que 70% (07 sujeitos) dos alunos afirmaram que às vezes utilizam os serviços ofertados pela biblioteca. Em seguida, 20% expressaram que só utilizam, raramente. Essa afirmação é constrangedora, no que diz respeito à formação do leitor, no desenvolvimento das suas capacidades e atitudes, visto que a biblioteca não deve ser procurada apenas para empréstimos, mas para pesquisa, estudo e lazer, haja vista ser considerada um centro de aprendizagem, deve ser uma aliada no desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas do projeto pedagógico da escola. Constatamos, ainda, que apenas 10% dos interrogados na pesquisa utilizam frequentemente os serviços da Biblioteca da escola. Consideramos um índice baixo, e isso nos leva pensar que não existe incentivo por parte da escola, dos docentes e de todos os envolvidos na questão da formação do leitor. Desta forma concordamos com os Mollo e Nóbrega (2011), quando dizem que para muitos, biblioteca ainda é o “coletivo de livros”, um espaço pouco representativo na instituição escolar.

Questão 04 – Você costuma participar das práticas de leitura na biblioteca?

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico apresentado acima, 70% (07 sujeitos) dos alunos afirmaram que participam pouco, é nesse contexto que percebemos a necessidade de se inserir atividades pedagógicas no ambiente da biblioteca, a fim de despertar o interesse dos alunos, pois constatamos a urgência de mudar essa realidade. 10% afirmaram participar muito, 10% dizem que raramente participam dessas atividades, e os outros 10% dizem que nunca participem das práticas de leitura. É lamentável constatar que a maioria dos alunos pouco participa dessas práticas, e isso requer tomadas de decisão urgente, iniciativas e atividades que estimulem o gosto e o prazer de ler, no que tange a articulação entre escola e biblioteca, entre professores e aluno. Vale ressaltar que o professor também pode iniciar o despertar do interesse dos alunos pelos livros fazendo visitas à biblioteca, fora do ambiente escolar; a presença do aluno na biblioteca é fundamental para que o aluno possa ler, tocar e pesquisar; mesmo com as crianças pequenas. (PAÇO, 2009)

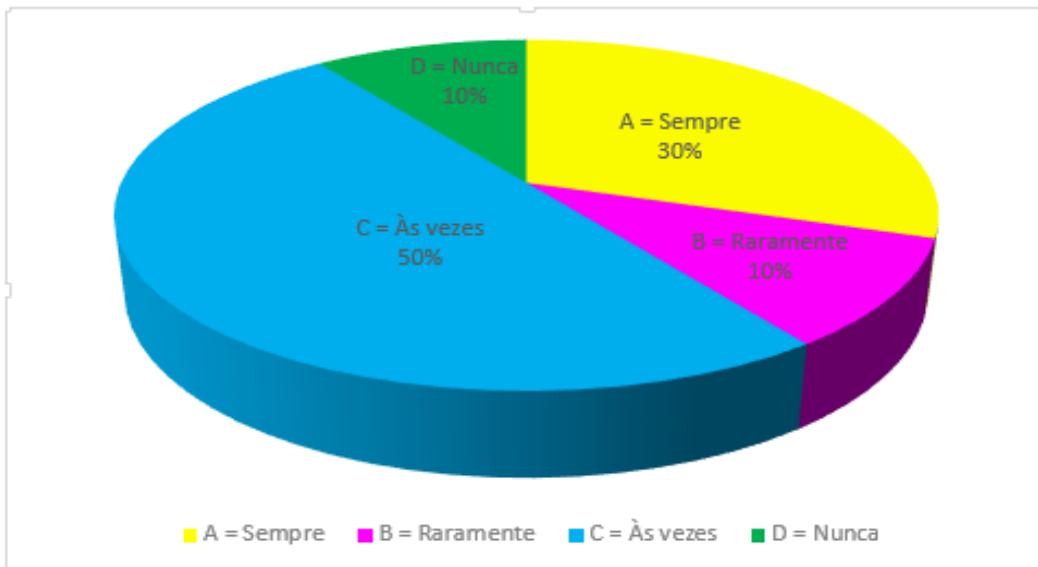
Questão 05 – Os teus professores incentivam você a frequentar à biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa

A partir do gráfico acima, observamos 40% (4 sujeitos) dos alunos responderam que seus professores incentivam **bastante** a frequentar à biblioteca, 30% afirmaram que os isso só acontece, **às vezes**, enquanto 30% responderam que seus professores **nunca** incentivaram a ir à biblioteca. É preocupante essa ocorrência, haja vista que o papel da escola é criar estruturas, através de uma biblioteca muito bem equipada, para que o eventual leitor se forme numa relação livre com os livros, fazendo por conta própria às escolhas que lhe forem mais adequadas. Uma destas escolhas é justamente não ler. Não devemos querer transformar todos os leitores profissionais. Isto é uma utopia risível. O fundamental é facultar àquele que é um leitor em potencial as condições para que desenvolva o que traz consigo. (BLATTMA, 2005). Isso, fortalece a preocupação de Garcez (2009) quando constata que, fatos como esse são inerentes a ausência de uma maior interação entre sala de aula e biblioteca, ou melhor, entre professor e bibliotecário”.

Questão 06 – O bibliotecário da Escola orienta você em suas atividades na biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa

Com base no gráfico acima apresentado, verificamos que apenas 30% (3 sujeitos) dos alunos recebem **sempre** sugestões da bibliotecária, ou são orientados em suas visitas a biblioteca. Sabemos que cabe ao bibliotecário passar informações, incentivar e fazer parte do papel pedagógico da escola, contribuindo com o desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente da sua formação intelectual e pessoal. 10% afirmaram que **raramente** recebem, 50% (5 sujeitos), dizem que **às vezes** recebem sugestões e 10% afirmam que **nunca** recebem orientação, ou sugestões da bibliotecária quando vão a biblioteca. Diante do exposto, percebemos que os alunos precisam ser orientados na busca pela informação, por isso, o bibliotecário deve atuar como mediador da leitura, da informação e do conhecimento. Quando isso não ocorre, cria-se um bloqueio ou mesmo uma resistência por parte do usuário em buscar ajuda em suas necessidades de informação, conseqüentemente uma resistência ao prazer de ler, visto que a contribuição do bibliotecário, juntamente com o trabalho colaborativo das pessoas que integram a comunidade escolar é de fundamental importância na formação de alunos críticos e geradores de conhecimento. Esse fato pode ser mais bem compreendido quando GARCEZ (2006) ressalta:

Se no usuário adulto esta sensação de abandono, cultivada desde a infância, o mantém distante da biblioteca, torna-se urgente repensar esta questão e apresentar novas práticas para que nossas crianças e adolescentes se acostumem com serviços diferenciados e transformem-se em adultos capazes de gerir informações e conhecimento.

É papel do bibliotecário não só auxiliar na busca da informação, mais também ensinar e apresentar novos tipos e formas de leitura, principalmente para as crianças, pois estas precisam de uma atenção especial para melhor se desenvolverem no meio social.

Questão 07 – Para que e quando você utiliza a biblioteca?



Fonte: Dados da pesquisa

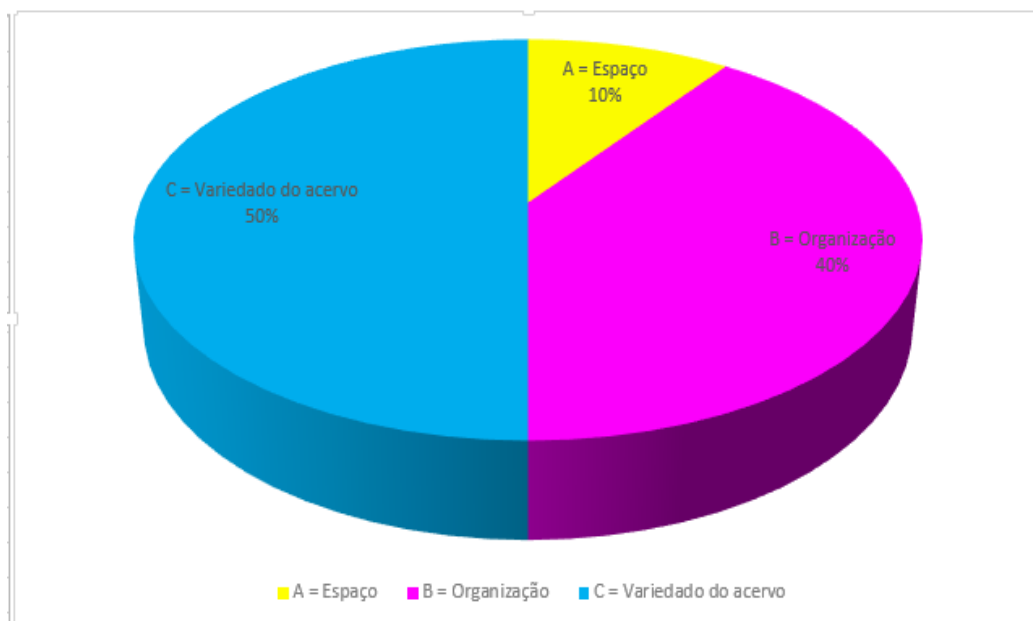
Conforme o gráfico acima, constatamos que 100% (10 sujeitos) dos alunos utilizam a biblioteca depois da aula para realizar as atividades escolares, fato que nos leva a acreditar que os serviços e os produtos da biblioteca não estão integrados ao processo de ensino aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento e a consolidação do incentivo à leitura, apresentando, assim, dificuldades para a realização de atividades pedagógicas da escola. Verificamos, dessa forma, a necessidade da criação de um projeto que torne viável o planejamento e execução de atividades de incentivo à leitura junto aos alunos, de forma integrada ao projeto de ensino-aprendizagem da escola, pois os alunos devem ser incentivados a utilizar a biblioteca em vários momentos, como em visitas dirigidas, elaboração de trabalhos, pesquisar, momentos de contos, rodas de discussões e etc. Aumentando assim, o

incentivo e busca de conhecimento, nos horários de aula, com os devidos professores, bem como nos intervalos, para ler um bom livro, haja vista que a biblioteca deve ser procurada pela comunidade escolar como um local de prazer, de satisfação, na qual não existe, apenas, a informação necessária para seu aprendizado, mas um mundo de cultura. Esse fato pode ser comprovado. Para ilustrar melhor essa afirmação, revistamos Carvalho (1972) com o seguinte argumento:

O desenvolvimento de habilidades de estudo, pesquisa e consulta era visto como algo que poderia ocorrer na biblioteca e que possibilitaria ao aluno exercitar sua autoaprendizagem, levado por sua curiosidade e motivação a buscar por si mesmo o “mundo maravilhoso da cultura”. (CARVALHO, 1972, p. 198)

Dessa forma a biblioteca não deve ser utilizada só para as obrigações das atividades após as aulas, mas ser vista como meio integrante da sala de aula, promovendo aulas dinâmicas, incentivando e contribuindo no desempenho intelectual dos alunos.

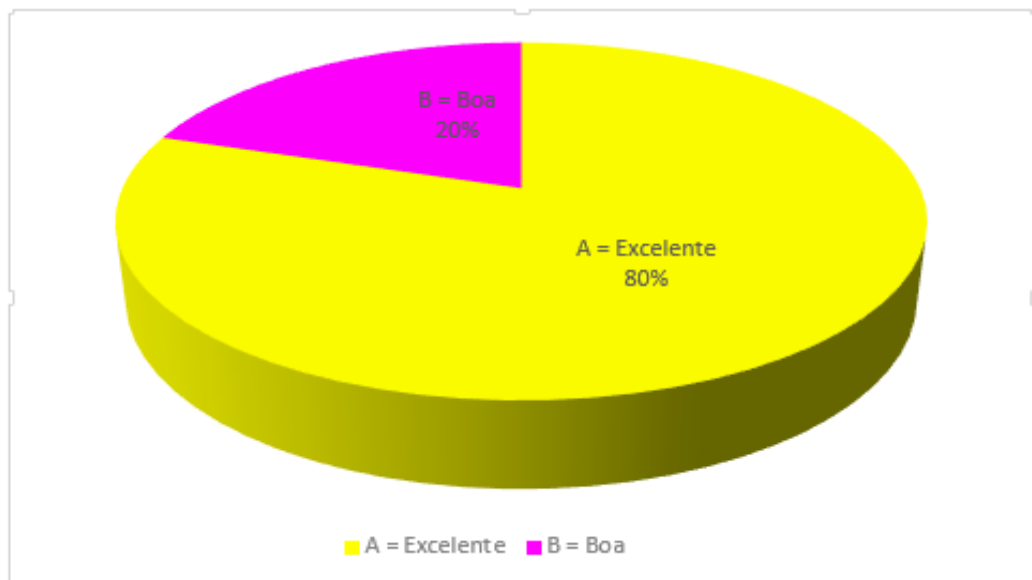
Questão 08 – O que mais agrada você na biblioteca da escola?



Diante do gráfico exposto, percebemos que apenas um (10%) aluno destacou como ponto positivo, o espaço da biblioteca. Quatro (40%) enfatizaram a organização da biblioteca, enquanto cinco alunos (50%) afirmaram a variedade do acervo, como destaque principal. Face ao exposto podemos afirmar que a biblioteca precisa voltar seu olhar para o seu espaço físico, haja vista que esse deve ser atrativo, vivo com um designer próprio para a idade dos

alunos, para não só promover a paz, mas também o prazer, e interação dos alunos com os livros, para que se sintam sempre à vontade em utilizá-la. Percebemos, também, com os dados obtidos que a organização do ambiente da biblioteca é de suma importância, pois a facilidade dos alunos encontrarem o que desejam sem perder tempo aumenta o desejo de frequentá-la mais vezes. Ressaltamos que o maior destaque se deu em relação à variedade do acervo. Esse é o motivo que mais atrai os sujeitos da pesquisa. Isso não quer dizer, que o acervo está atualizado, todavia, a variedade é relevante, visto que aumenta a opção de escolha dos usuários, diante do material disponível. Segundo Souza; Cavalcanti; Bernardino (2009), a variedade de livros chama a atenção das crianças, pois abre assim um leque de escolhas para que estas se sintam confortáveis a escolhe títulos ao seu gosto, tirando a ideia de que biblioteca só tem livros didáticos e não atraentes a elas.

Questão 09 – Em sua opinião como classifica a biblioteca da sua escolar?



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o gráfico acima, evidenciamos que 80% (8 sujeitos) dos alunos dizem que a biblioteca da escola é **excelente**, pois possuem livros interessantes, ambiente aconchegante, é lá que eles fazem os trabalhos e as pesquisas escolares. É nesse ambiente onde adquirem informação e conhecimento. 20% afirmam que a biblioteca é **boa**, devido ser organizada e ter uma boa estrutura, bem como os livros que geralmente procuram quando precisam pesquisar algo. Com base nesse resultado podemos afirmar que em sua maioria os alunos veem com bons olhos a biblioteca, cabendo aos professores juntamente com o bibliotecário, criarem mecanismos para atrair os alunos para biblioteca, incentivá-los no que concerne a leitura, pois

a biblioteca também tem uma função pedagógica relacionada a uma ação em prol da leitura, do incentivo à criação do gosto de ler, assim como um trabalho intelectual que proporcionarão ao aluno, alternativas para melhor desempenhar seus papéis sociais e ação cultural com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive.

5 CONCLUSÃO

A biblioteca escolar é construída com o ideal de ser fornecedora de informações, é um lugar leitura pesquisa e estudo, mas também de lazer, tornando assim o ambiente escolar mais agradável. É um lugar de suma importância para os professores no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Atuando como facilitador para dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, as bibliotecas têm também a função de estimular o prazer pela leitura, contribuindo para a formação de cidadãos cultos. É papel dos pais, bem como da escola e do bibliotecário formar um público leitor, garantindo o contato com os livros desde a primeira infância.

Essas afirmações nos despertaram o desenvolvimento dessa pesquisa, porque nortearam pontos que mereciam ser revelados na nossa práxis profissional, diante do contexto em que atuam.

A partir das informações obtidas, percebemos que se faz necessários projetos que incentivem o hábito de se frequentar bibliotecas, para que a leitura aconteça além do período escolar para que assim o leitor tenha um contato direto com diversos tipos de leitura, como pudemos perceber para isso é preciso revitalização das bibliotecas.

Por fim, ficou claro na pesquisa que os alunos gostam da biblioteca, mais não se sentem motivados a utilizá-la, a não ser para resolver trabalhos escolares, ou seja eles só a visitam para cumprir as obrigações das tarefas escolas. Cabe, portanto, a todos inseridos nesse processo, escolher uma forma de tornar a biblioteca um ambiente mais desejável e prazeroso, para que os alunos comecem a ver a biblioteca com outros olhos.

Portanto, através dessa pesquisa, constatamos que a Biblioteca da Escola Internacional Cidade Viva pode ser um espaço para desenvolver o gosto pela leitura entre os jovens nas escolas, haja vista o seu acervo variado em diversos suportes, por isso precisa despertar para a necessidade de desenvolver ações articuladas com os professores, no que diz respeito a realização de atividades que envolvam a leitura, onde o prazer de ler possa concretizar-se de forma espontânea.

Ressaltamos que durante o desenvolvimento dessa pesquisa, observamos uma necessidade na mudança de atitude em relação à interação biblioteca x escola x professor e aluno. A biblioteca escolar passou a ser vista como um local de aprendizado que existe para se obter informação e conhecimento. Deu-nos oportunidade de repensarmos nossa práxis referente ao que fizemos, deixamos de fazer e o que podemos fazer. Bem como nos posicionarmos diante do envolvimento do bibliotecário com o processo pedagógico existente na escola, onde todos podem colaborar.

Vale ressaltar que desejamos que com a universalização das bibliotecas escolares pela lei 12. 244 de 2010 que determina a obrigação de bibliotecas e bibliotecários em todas as escolas, a realidade existente, na maioria das bibliotecas escolares mude de forma significativa, que o prazer de ler seja concretizado de forma emergente entre o povo brasileiro, especialmente, entre as crianças e os jovens.

Assim sendo, nos apossamos das palavras da bibliotecária Ângela Leite para concluirmos essa pesquisa, pois seu pensamento condiz com o nosso quando afirma: “uma das formas de conquistar os professores, tanto para credibilidade da atuação do profissional da biblioteconomia, como para que o professor seja um frequentador e colaborador na biblioteca escolar, é sugerir uma série de ideias ao professor de como utilizar a literatura infanto-juvenil.

Pode-se afirmar que, para contribuir com o desenvolvimento de uma biblioteca e seu uso adequado por todos que fazem parte da instituição de ensino, é necessário a existência de um profissional especializado para exercer adequadamente suas funções; a sincronia e interação entre os professores e bibliotecário, desenvolvendo um trabalho compartilhado, unido e transformador; ter uma área significativa para a quantidade de alunos existentes na escola; um ambiente atrativo com atividades lúdicas onde passe curiosidade e interesse dos mesmos; projetos que incentivem a leitura e um acervo bem diversificado de acordo com cada faixa etária. Sugerimos, visitas dirigidas, são elas de bastante importância e um bom exemplo a ser dado para mostrar aos alunos como utilizar o setor de internet e como funciona os serviços oferecidos pela biblioteca, além dos folders e informativos que devem estar disponíveis aos alunos.

Assim, asseguramos na educação dos alunos, com a missão de aperfeiçoar, complementar e contribuir cada vez mais com o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais...** 2005, Curitiba, 2005. CD-ROM
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Senado Federal. **Lei 12244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral>> Acesso em: 10. ago. 2011.
- CALIXTO, José Antônio. Biblioteca pública versus biblioteca escolar: uma proposta de mudança. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 3, p.57-67, 1994.
- CAMPELLO, Bernadete; SILVA, Mônica do Amparo. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 33, p. 59-67, 2000.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- CAMPELLO, Bernadete et al. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**. Belo Horizonte, 2010.
- CARVALHO, D. Q. **Bibliotecas Escolares: Manual de Organização e Funcionamento**. Rio de Janeiro. FENAME, 1972.
- EGGERT-STEINDEL, Gisela; FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Reibeiro; SILVA, Vera Lucia Gaspar da; DAROS, Maria das Dores (Org.). **Educação Escolar e Justiça Social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 124-131, 2002.
- GARCEZ, Eliane Fioravante. **Pesquisa escolar na educação básica: discurso de bibliotecários catarinenses**. Florianópolis=es, 2009.
- GEBE. GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR (GEBE); CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA – 14ª e 15ª REGIÕES. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 489-517, jul./dez., 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 2008
- LOURENÇO FILHO, M. B. O ensino e a biblioteca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª. Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo; Atlas, 2011, 314 p.

MAYRINK, Paulo Tarcísio. Diretrizes para a formação de coleções de bibliotecas escolares. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do estado da Bahia, 1991. 2 v., v. 1, p. 304-314.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura**. Brasília, 2011

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Biblioteca escolar: que espaço esse?. **XXI Boletim 14**, 2011

NEVES, I. C. B. Ler e escrever na biblioteca. In: NEVES, I. C. B. [et. al] (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 3.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. **Declaração de Londres: para uma sociedade que lê**. Londres, 1982).

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no Cemei Camem Montes Paixão**. Mesquita, 2009

SALES, Fernanda de. O AMBIENTE ESCOLAR E A ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. **Encontros Bibli**, FSC, n, 18, jul./dez, 2004, p. 31-57,

SILVA, S. A. Práticas e possibilidades de leitura na escola. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Maria Jane Keily de; CAVALVANTE, Sheila Cristina; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores**. 2009

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar**. /Trad. de Neusa Dias de Macedo/ São Paulo, 1982.

UNESCO. DIRETRIZES DA IFLA / UNESCO PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR . Tradução para o português (Brasil) do original inglês The IFLA/UNESCO School Library

Guidelines por Neusa Dias Macedo. Disponível em:
<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf> . Acesso em 10 dez. 2013

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a Gostar de Ler: E Formando Leitores para Vida Inteira**. Rio de Janeiro. Qualitymark/Dunya, 1999. p.144.

WISNIEWSKI, Ivone; POLAK, Avaniilde. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009. Curitiba, **Anais...** PUC, 2009.

YUNES, Eliana; Oswald, Maria Luiza (Orgs). **A Experiência da Leitura**. São Paulo: Loyola, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE – Questionário Aplicado com os alunos da EICV**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA INFORMACAO
CURSO DE GRADUACAO EM BIBLIOTECONOMIA****PESQUISA****PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Patrícia Kelly Dias Pereira**

Estamos realizando esta pesquisa para junção e elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba cujo presente questionário tem por objetivo identificar e analisar a utilização da biblioteca pelos alunos.

QUESTIONÁRIO**IDENTIFICAÇÃO**

Idade: ____ (anos)

Sexo: ___masculino ___feminino

Serie:

RESPONDER**MARQUE COM "X"**

1. Você visita a biblioteca com qual frequência?

- a) Diariamente
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Nunca

2. Você frequenta a biblioteca por:

- a) Prazer
- b) Obrigação

3. Você utiliza os serviços e produtos ofertados pela biblioteca?

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Raramente
- d) Nunca

4. Você costuma participar das práticas de leitura na biblioteca?

- a) Muito
- b) Pouco
- c) Raramente
- d) Nunca

5. Os seus professores incentivam você a frequentar à biblioteca?

- a) Muito
- b) Pouco
- c) Às vezes
- d) Nunca

6. O bibliotecário da Escola orienta você em suas atividades na biblioteca?

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Raramente
- d) Nunca

7. Para que e quando você utiliza a biblioteca?

Para que	Quando
a) Fazer atividades escolares	Depois da aula
b) Realizar pesquisa	Antes da aula
c) Conversar	No intervalo
d) Ler	Durante a aula

8. O que mais agrada você na biblioteca da escola?

- a) O espaço
- b) A organização
- c) A variedade do acervo
- d) Nenhuma das alternativas

9. Em sua opinião como classifica a biblioteca da escola?

- a) Excelente
- b) Boa
- c) Razoável
- d) Ruim